

ESTELA, UMA ESTRELA NA POLÍTICA DE DUQUE DE CAXIAS ¹

ESTELA, A STAR IN THE POLICY OF DUKE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho²

RESUMO: Este artigo apresenta uma abordagem biográfica da primeira vice-prefeita de Duque de Caxias, município localizado na Baixada Fluminense, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A Baixada Fluminense compreende um conjunto de municípios que possui como características comuns: a violência, a pobreza e o baixo número de mulheres na política. Para a construção deste trabalho foram realizadas entrevistas com a vice-prefeita, Estela Alves de Vasconcellos, pautadas na história oral. O estudo se inscreve na perspectiva da história das mulheres, ramo que propõe o desvelamento e a apresentação de figuras femininas, especialmente, as que tiveram pouco espaço ao longo da história, neste caso, da história política.

Palavra-chaves: Vice-prefeita, Política, História.

ABSTRACT: This paper presents a biographical approach of the first deputy mayor of Duque de Caxias, a city located in the Baixada Fluminense, metropolitan region of the State of Rio de Janeiro. The Baixada Fluminense includes a number of municipalities that have common characteristics: violence, poverty and the low number of women in politics. For the construction of this study interviews were conducted with the deputy mayor, Estela Alves de Vasconcellos, guided by the oral history. The study falls within the context of women's history, branch proposing the unveiling and presentation of female figures, especially those that had little room throughout history, in this case, of political history.

Keywords: Deputy, Mayor, Politics, History.

INTRODUÇÃO

Em 2001, aos 58 anos de idade, Estela Alves de Vasconcellos³ toma posse como vice-prefeita de Duque de Caxias, tendo José Camilo Zito dos Santos

¹Tal estudo é parte da tese de doutorado da autora que trata da biografia de mulheres que atuaram na política da Baixada Fluminense, da década de 1990 a contemporaneidade.

²Msc. em Política Social. Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Política Social Universidade Federal Fluminense. E-mail: liandralimacarvalho@gmail.com

³ Estela é formada em pedagogia, psicologia e teologia, possui pós-graduação em Docência do Ensino Superior e MBA em Administração Pública. Bem como atuou como professora da rede privada de Duque de Caxias. É divorciada, mãe de duas filhas adultas e avó de dois netos.

Filho, como prefeito. Estela foi a mulher que chegou ao degrau mais alto do poder executivo municipal, já que ao longo dos 68 anos de emancipação do município, a prefeitura nunca esteve sob o comando de uma mulher. Após ter iniciado sua inserção na política na década de 1980, como cabo eleitoral do deputado estadual Silvério do Espírito Santo, passou a trabalhar com o prefeito de Duque de Caxias, Juberlan de Oliveira, entre as décadas de 1980 e 1990, como diretora de uma das cinco primeiras creches do município inauguradas por ele. E no meado da década de 1990, Estela conheceu o então vereador, José Camilo dos Santos Zito Filho e juntos, eles iniciam uma parceria que extrapola o âmbito político, já que ao mesmo tempo que cresce como sua assessora, a convivência entre ambos faz com que ela o considere um “irmão”.

A PRIMEIRA VICE-PREFEITA DE DUQUE DE CAXIAS: UM MARCO NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Estela chega ao posto de vice-prefeita de Duque de Caxias, em 2001. Seu nome foi cogitado quando Zito, ao final de seu primeiro mandato como prefeito, decidiu buscar a reeleição.

“... por eu trabalhar, assim, me dedicando com tudo, estando ao lado dele e assim, tempo todo, foi aí que ele falou: “Poxa! [...] Não vou trazer estranho! Eu tenho que trazer uma pessoa que eu possa virar as costas e não ser traído! Não tem outra pessoa a não ser você!”.

A confiança demonstrada por Zito ao convidar Estela para o cargo de vice-prefeita é emblemática, constituindo-se no reconhecimento de 12 anos de trabalho⁴. Por meio desse cargo, Estela marca a política de Duque de Caxias ao tornar-se a primeira, e até o presente momento, única vice-prefeita desse município⁵. Zito em seu primeiro mandato como prefeito teve como vice

⁴ Estela trabalhou com Zito na administração de seu Centro Social, localizado no bairro Dr. Laureano, em Duque de Caxias; como sua assessora na Câmara de Vereadores do município e na ALERJ; foi vice-secretária de meio ambiente e secretária de obras, no seu primeiro mandato como prefeito.

⁵ A chegada de Estela a tal cargo se coaduna com estudo realizado pelo IBAM, com base nos dados do TSE, que apontou um aumento da participação de mulheres nas

Washington Reis, na época, ex-vereador de Duque de Caxias e ex-deputado estadual, uma liderança política da zona rural do município. A aliança entre Zito e Washington Reis foi fruto de um grande acordo realizado entre o PSDB com o PMDB. Logo nos anos iniciais do mandato, ocorreu um rompimento entre o prefeito e o vice. Estela explicou: “... o vice-prefeito dele (Zito) não deu certo e ele ficou sem vice-prefeito. Houve um conflito na política ...” Os estudos sobre vices e suplentes no Brasil são escassos e mais ainda os de vices e suplentes do sexo feminino. Pinto (1994) verificou que somente nas eleições presidenciais de 1994 tivemos duas mulheres candidatas a vice. Tal fato nunca tinha ocorrido na história política brasileira: Irís de Araújo Rezende Machado⁶, vice de Orestes Quércia e Maria Gardênia Santos Ribeiro Gonçalves⁷, vice de Esperidião Amin.

Embora Irís e Gardênia tenham sido derrotadas⁸, a candidatura das mesmas representou um marco na política brasileira, tal como a vice-prefeitura alcançada por Estela é um marco na política de Duque de Caxias. Os perfis de Irís e Gardênia são extremamente diferentes do de Estela, já que estas chegaram a tal patamar político influenciadas pelos cargos políticos alcançados pelos seus maridos, Íris Rezende e João Castelo Gonçalves, respectivamente. Já Estela, chega a tal cargo, após anos de trabalho na assessoria de políticos e à frente de secretarias municipais. Chamou minha atenção o fato dos nomes de Irís e de Gardênia sejam desconhecidos, não somente do eleitorado brasileiro, mas de

prefeituras e câmaras de vereadores brasileiras, ao longo das décadas de 1990 e 2000 (IBAM, 2003 apud Miguel et. all., 2006, p. 367).

⁶ Fundadora e primeira presidente da Fundação Legionária do Bem Estar da Prefeitura Municipal de Goiânia, de 1966 a 1969, período em que foi a primeira-dama do município; presidente, novamente de tal instituição de 1983 a 1986, período em que foi primeira-dama do Estado de Goiás; e esposa de Iris Rezende Machado, prefeito de Goiânia, por dois mandatos consecutivos, de 1966 a 1969, e de 2005 a 2010; senador, de 1994 a 2002; Governador do Estado de Goiás, por dois mandatos, de 1983 a 1986 e de 1991 a 1994; Ministro da Justiça, de 1997 a 1998; Ministro da Agricultura, de 1986 a 1990.

⁷ Prefeita de São Luís (MA), de 1986 a 1988 e Superintendente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), de 1990 a 1993, esposa de João Castelo Gonçalves, governador do Maranhão, de 1979 a 1982 e Senador de 1983 a 1991.

⁸ Irís de Araújo Rezende Machado após ser candidata a vice-presidência, em 1994, elegeu-se em 1998, como suplente do senador Maguito Vilela, tendo assumido o mandato, em 2003 e em 2006; em 2006, foi eleita deputada federal, pelo Estado de Goiás; e em 2014, foi candidata ao Governo de Goiás, mas foi derrotada.

pesquisadores. Situação semelhante a vivenciada por Estela, que é quase uma desconhecida do eleitorado no município de Duque de Caxias⁹.

Estela reconhece como a projeção do PSDB contribuiu para que o sucesso do segundo mandato de Zito, iniciado em 2001, no qual era vice-prefeita. Foi possível uma ótima administração, já que o número de recursos disponíveis era significativo: “Veio o Baixada Viva prá nos ajudar muito, no município, aqui. Deu prá fazermos, assim, quase tudo que queríamos no município ...”. Outro fator que somou ao auge do partido foram as eleições de dois aliados, os quais chamo de “herdeiros” político de Zito, em 1998: Andreia Almeida Zito dos Santos, sua filha, como deputada estadual e Heleno Augusto de Lima, seu advogado e assessor, como deputado federal.

“Andrea (Zito) era deputada estadual e conseguiu trazer [...] do Estado, tudo aquilo que podia beneficiar. E o Dr. Heleno, era deputado federal [...]. Foi uma gestão, assim, que eu acho que [...] nós demos o melhor e cada um fez o melhor. E acho que o município teve aquele progresso, de repente”

Estela avalia que tais alianças políticas contribuíram inclusive, para que ela tivesse uma boa atuação como vice-prefeita. “... como eu tinha um poder na mão, no mandato! ... com o mandato na mão, ficou mais fácil, né?!” Essa foi a única vez, ao longo das quatro entrevistas que realizei com Estela, em que ela falou a palavra *poder*. Foi o único momento em que ela reconheceu que já teve o poder de comandar e influenciar a política no município de Duque de Caxias. Embora Estela tenha usado a palavra *poder*, acredito que ela estava referindo-se ao processo de *empowerment*, já que o campo de possibilidades de atuação política dela aumentou de forma significativa a partir do momento em que ela se torna a vice-prefeita de Duque de Caxias¹⁰, que refere-se ao:

⁹ Ao longo da construção dessa tese, conversando com colegas docentes e alunas do Curso de Serviço Social, onde leciono, moradoras e moradores de Duque de Caxias, quando citava o nome de Estela, ouvia-se repetidamente a pergunta: “Quem é essa?” E quando eu explicava, ouvia: “Nunca ouvi, falar!”.

¹⁰ Estudo realizado por Grossi et al (2001), a partir de um seminário nacional, ocorrido em 2001, que contou com a presença de vereadoras, prefeitas, deputadas estaduais, deputadas federais e lideranças femininas partidárias, buscou verificar como essas mulheres percebiam o poder que possuíam e verificou que a maioria dela, não o percebia como um objeto ou lugar, mas uma ação. Outro aspecto também verificado foi o quanto, as mulheres, ainda hoje, não são educadas para o poder, para a liderança,

“aumento do poder e autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daquele submetidos a relações de opressão, dominação e discriminação” (Vasconcelos, 2003, p. 20).

Coube a Estela, como vice-prefeita, a atenção para com a infraestrutura do município, possivelmente em virtude da experiência que teve junto às secretarias de meio ambiente, agricultura e abastecimento e de obras.

“... eu fui a responsável pelo lixo e pelo esgoto, [...] no final, eu fui abraçando muitas causas. Eu estava fazendo uns trabalhos e já observava as lâmpadas que estavam com problemas. Você vai pegando um todo, assim. E isso vai fazendo com que você vá pegando essas responsabilidades. Mas, você, às vezes, está pensando aquilo, prá ajudar, mesmo [...] ... eu não tinha horário, todas as pessoas viajam, mas que é responsável pelo lixo não viaja, porque nas festas aumenta o lixo [...] demais”

Visando imprimir seu estilo ao cargo de vice-prefeita, Estela tomou uma decisão, até hoje, inédita, no município, seu gabinete não seria ao lado do gabinete do prefeito, como era o do vice-prefeito anterior. Ela optou por instalar seu gabinete no antigo prédio da prefeitura, que fica numa região central do município. Atualmente ele abriga algumas secretarias de pequeno porte e um Centro de Atendimento Fisioterápico. Nessa época, a Prefeitura de Duque de Caxias já se encontrava localizada no bairro Jardim Primavera, no centro geográfico do município, mas distante do centro comercial. Ela ficava no gabinete em média três vezes por semana, realizando reuniões, dando entrevistas e atendendo à população, empresários e etc. Sendo que uma equipe coordenada por ela atendia a população todos os dias. Nos outros dias, Estela visitava todas as secretarias e equipamentos públicos. Pouco a pouco, Estela constituiu uma equipe de trabalho, inclusive, porque ela sabia a importância de

questão explicitada pela então, deputada federal, Luiza Erundina: “Não basta disputarmos e conquistarmos o poder. Primeiro é preciso que gostemos dele. Fomos educadas, formadas e induzidas ideologicamente a não gostar do poder e a achar que é coisa de homem. (...)”. A então presidente do PTB Mulher, Ilka Fleury complementou a fala de Erundina apontando que as mulheres têm vergonha de verbalizar o desejo pelo poder, diferentemente dos homens. Já a vereadora, Eni Fernandes, contrariamente às falas expostas anteriormente prefere não ver ligação entre poder e política. “Não estamos no poder, mas estamos na política”. Ratificando assim, a resistência feminina ao poder.

uma equipe para o trabalho do político, especialmente, por ela ter sido um dos elementos principais na equipe de Zito.

Um episódio contado por ela ilustra sua atuação como vice-prefeita. Ela foi ao Hospital Duque de Caxias, na época, o único público do município e buscou conversar com algumas pessoas que aguardavam atendimento. Lá conheceu um senhor que necessitava de uma transferência hospitalar e já a estava aguardando há alguns dias. Disse assim para a chefia do hospital: “Eu não saio daqui, enquanto esse homem não for transferido!” E a transferência, mesmo assim, demorou mais de 24 horas após a chegada dela na unidade hospitalar. Tal senhor dizia para ela: “Eu não acredito que uma vice-prefeita está aqui, me ajudando!”¹¹. A vice-prefeita também criou eventos a serem realizados pela prefeitura, um deles foi uma premiação que era concedida aos empresários que estavam com os impostos municipais quitados. Para alguns deles eram confeccionadas placas em acrílico assemelhando-se a um troféu.

Outra marca de Estela foi a organização das festas para a população, também como as atuações de Zito, desde que era vereador. Ela era a responsável pela maior delas: a de Natal, tal festividade tinha como público alvo: as famílias atingidas por enchentes. Estela contou empolgada, que mandava ônibus da prefeitura para as localidades e eles traziam todas as famílias ao Centro de Esportes de Duque de Caxias. Lá eram distribuídas camisetas, lanches e brinquedos. Eram sorteados móveis, televisões, bicicletas. Na perspectiva dela, esse era o mais importante evento do ano e o que lhe dava mais prazer em organizar. Como vice-prefeita, Estela estreitou mais ainda com sua relação com Zito e com a sua família, passando a relacionar-se pessoal e politicamente com seus parentes, entre eles, Narriman Felicidade¹², na época

¹¹ Outra marca das administrações de Zito é a fiscalização de perto por parte dele acerca do funcionamento dos equipamentos público, como a conduta de Estela aponta. Existe uma “lenda” recente de Duque de Caxias, que conta que numa madrugada, Zito adentrou o mesmo hospital que Estela vivenciou o episódio, vestido de mendigo, disfarçado. Seu objetivo era verificar como estava sendo realizado o atendimento e como os profissionais reagiram a sua presença. Conta-se ele que foi tratado com desdém por vários funcionários e que providenciou a exoneração e/ou transferência dos referidos.

¹² Que em 2000 foi eleita prefeita de Magé.

esposa do prefeito e Andreia, filha do prefeito¹³. Estela apontou o quanto a convivência com Zito e os anos de parceria passaram a influenciar sua atuação como vice-prefeita.

“Tudo que eu via, eu tinha que arrumar! Tudo que eu via! Comecei a pegar tudo que é responsabilidade e eu era muito parecida com o Zito, nisso. Ele também era igualzinho! Mas, ele me ensinou! Foi uma escola que eu aprendi com ele. O Zito falava assim: “Se vai, precisa botar placa, prá fechar muro, em tal local, tal local ...” Eu via uma lâmpada queimada, quando ele voltava ao local, tinha que ter visto uma ação. Então, eu parecia muito com ele nisso e foi por isso que eu [...] tentava fazer o melhor, ser eficaz naquilo que eu fazia ...”

Mesmo estando na política, Estela reatualiza o privado, não rompe com ele. Se cabe à mulher o cuidado com a casa, a vice-prefeita de Duque de Caxias sentia-se incomodada quando algo no município não funcionava adequadamente, como se essa fosse uma responsabilidade somente sua. Como ela mesma disse, Duque de Caxias transformou-se numa “grande casa de fora”. Como aponta Lobo:

“... até hoje o feminismo vive o conflito entre o particular – a vida da mulher e seu lugar privado de ação, em geral, identificado com o espaço doméstico, - e o espaço geral, ou os espaços públicos dos grandes momentos históricos, as guerras, a política, a alta administração, a fama” (2001, p. 1969).

Ao longo de seu mandato, ela foi incentivada por Zito a retomar seus estudos. Iniciou assim um MBA em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas, junto com outros secretários. Na época, ela já possuía duas graduações: pedagogia e psicologia e uma especialização em Docência do Ensino Superior.

“... ele (Zito) incentivou que eu arrumasse um grupo, para que fizéssemos, lá em Botafogo e eu fui fazer Administração Pública, na Fundação Getúlio Vargas [...]. No final, assim, me ajudou muito, porque é muito bom você entender um pouco de administração. Às vezes, só julga e não sabe das dificuldades, das coisas, assim, que realmente acontece, no governo ou na prefeitura ou no Estado. Você passa a entender muita coisa”

¹³ Que em 1998 e 2002 foi eleita deputada estadual e posteriormente, em 2006 e 2010 foi eleita deputada federal.

Estela avalia a administração de Zito não somente como vice-prefeita, mas como moradora do município há mais de 40 anos. Visando explicar como era Duque de Caxias antes de Zito, ela contou um episódio que vivenciou na década de 1980, quando estava terminando sua primeira graduação.

“... eu pedia, assim, às minhas amigas prá vir fazer trabalho comigo, por causa das divisões de trabalhos. “Vai ser na casa de um, vai ser na casa de outro, né?!”. Eu pedia: “Vai ser na minha casa!”“ Porque eu morava numa cobertura enorme, entendeu, era alugada, mas era uma boa cobertura. ... Ninguém queria vir à Caxias, todo mundo tinha medo, preconceito! “Duque de Caxias é terrível! “Lá, vai ter problema!””. E por acaso, quando elas aceitaram, uma vez, teve um tiroteio na Praça do Pacificador. Aí nunca mais ninguém quis vir à Duque de Caxias. (Risos)”

Quase vinte anos depois, como vice-prefeita e aluna da Fundação Getúlio Vargas, Estela pode não somente constatar como moradora as melhorias e mudanças ocorridas no município. Ela inclusive colaborou com uma pesquisa realizada pela instituição de ensino sobre o crescimento econômico ocorrido do mesmo.

“ ... a cidade tinha estourado, assim, no país. Então, os próprios professores [...] queriam conhecer a cidade, conhecer os bairros e a administração do Zito, de perto. Então, eu fiquei, assim, orgulhosa de fazer parte daquilo ...”

Estela avalia o quanto Duque de Caxias é uma cidade antes e outra depois da administração de Zito.

“Essa semana¹⁴, eu estive num bairro, me lembro, ali, Parque Nova Campina. Estive lá com a Deputa Andreia (Zito) [...]. E nós estávamos caminhando, ali, lembrando como aquele bairro era horrível. Foi feito no terceiro mandato do Zito, né?! [...] ... é bom, você vê, assim, uma ressonância do que fez. E eu pude observar que as casas, daquela época, que nós fomos pavimentar. Prá fazer um trabalho político e observei cada casa, cada muro, tudo arborizado que nós fazíamos muito isso. Quando colocamos a pavimentação, a gente dava muda de

¹⁴ Esta fala de Estela é parte da entrevista que ela concedeu a autora dessa tese, em agosto de 2014.

planta prá colocar na porta. E depois veio, também, a parte que o Zito queria mudar o visual da cidade e foi quando ele trouxe prá Duque de Caxias, aquelas palmeiras. Aquelas palmeiras ficaram bonitas na cidade. O calçadão não ficou sendo só no primeiro distrito, prá Nova Campina, Jardim Primavera. Tem diversos locais que tem a calçada da cidadania. E esses diversos locais tem também a calçada unificada para que pudesse passar o deficiente”

As raras produções científicas sobre o município de Duque de Caxias discutem, majoritariamente, o possível passado criminal de Zito e não as suas administrações ou o desenvolvimento que a localidade teve ao longo do referido período histórico. Ao longo dos dois mandatos, consecutivos, de Zito, de 1997 a 2004, o município tornou-se o segundo maior em PIB no Estado do Rio de Janeiro, em virtude da quantidade de empresas que se instalam no mesmo, uma delas o Parque Gráfico do Jornal O GLOBO. Fica evidente o quanto Estela desenvolveu uma relação afetiva com Zito, uma relação que rompeu os limites da venda da força de trabalho, uma relação permeada de amizade e principalmente admiração.

Questiono-me quando ela fala das mudanças ocorridas no município após as eleições de Zito, se está falando das obras ou dos feitos de seu ídolo, ou se das duas coisas em conjunto. É interessante perceber o quanto, mesmo Estela estando inserida na equipe de governo, ela não percebe que tais mudanças também foram possíveis a partir da própria atuação. Se historicamente falando algumas mulheres lutaram bravamente para sair do lugar de subalternidade, expresso pelo ditado popular brasileiro “Por trás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”, Estela através de sua fala coloca-se nesse lugar, subdimensionando sua atuação política. Um dos desafios que vivenciei na realização dessa pesquisa foi encontrar na imprensa notícias e imagens de Estela. Em alguns momentos, tive a impressão que estava estudando sobre alguém “quase invisível”, mas que foi a única vice-prefeita de um dos maiores municípios da Baixada Fluminense. Estranhamente, paradoxal!

Tal constatação fez com que eu pedisse que me mostrasse algumas fotos do período em que atuou na política de Duque de Caxias. Estela me respondeu dizendo que tinha várias. No dia marcado, nosso quarto encontro, ela me

recepcionou com mais de 150 fotos¹⁵, as quais descortinaram novos episódios da vida dessa mulher, já que não raro, ela mostrava-me uma foto e contava a ocasião e revelava detalhes do seu cotidiano como assessora secretária municipal e vice-prefeita. Mas a coroação do trabalho de Estela na política de Duque de Caxias, com o cargo de vice-prefeita, trouxe incômodos a alguns secretários municipais. Estela não tinha imaginava o quanto a sua projeção política incomodaria a muitos. O clima de competição ficou em evidência quando Zito anunciou numa reunião aos seus secretários, a possibilidade de concorrer ao governo de Estado do Rio de Janeiro, em 2002 no meio do seu segundo mandato como prefeito¹⁶. Ele explicou a todos que caso fosse eleito, Estela assumiria os dois anos restantes de governo como prefeita.

“... o Zito teve uma reunião e avisou que eu poderia ficar com o mandato em dois anos, que ele viria a candidato [...]” “... se viesse a governador, eu poderia ser [...] a pessoal responsável pela cidade”

A possibilidade de ela tornar-se a primeira prefeita de Duque de Caxias incomodou tanto que um grupo de secretários (todos os sexo masculino) criaram uma estratégia visando desconstruir a imagem de confiança que ela tinha para com Zito, criada ao longo de mais de 15 anos de trabalho.

“Infelizmente, haviam outros secretários, com a mesma vontade, de atrapalhar, assim, a minha vida, assim, política e de amizade. Mas que passou, graças a Deus”

Estela explicou de forma bem objetiva o quanto essa conduta é comum na política: “No meio político tem sempre um grupo que está se mobilizando para destruir, para que dê certo o deles! Nessa intriga, a vice-prefeita era identificada como uma pessoa sedenta pelo poder político e que para tal seria capaz de qualquer coisa, inclusive desejar a morte de Zito. Tal mentira magoou muito Estela, mas o que a transtornou foi Zito, seu “irmão”, acreditar nessa farsa e

¹⁵Parte das fotos do acervo pessoal de Estela serão apresentadas e analisadas em minha tese de doutorado.

¹⁶ Zito planejava em conjunto com parte dos integrantes do PSDB, o lançamento de sua candidatura ao cargo de Governador do Estado do Rio de Janeiro, para a qual a eleição ocorreria em outubro de 2006, mas, meses depois, o partido decidiu que candidata seria a deputada estadual, Solange Amaral. Tal decisão fez com que os planos de Zito, de expansão política, para fora da Baixada Fluminense, fossem adiados.

trocar quase 15 anos de parceria pela fala de assessores, alguns, recém chegados ao mundo político.

Embora tal fala possa soar fantasiosa, pondo assim em xeque Zito como líder político e “Rei da Baixada” ¹⁷, não está claro como possa ter acreditado nessa mensagem, mas talvez seja possível especular suas motivações. Para tanto é necessário resgatar a história da política da Baixada Fluminense. Uma reportagem realizada pelo Jornal do Brasil em 1977 definia a Baixada Fluminense como um local onde “a lei do gatilho é tão natural quanto a lei da gravidade” (apud Alves, 2003, p. 141). Como explica Alves:

“Os dividendos arrecadados com o emprego das execuções sumárias foram capazes de estruturar não só um mecanismo de controle sobre as esferas jurídicas, legislativas e executivas do poder, mas garantiram, principalmente, o respaldo de massa sem alternativas quanto a formulação de outras vias de acesso ao poder. Algumas biografias políticas expressam o que há de mais acabado nessa aplicabilidade da violência” (2003, p. 174).

A Baixada Fluminense, na década de 1970, ganhou um dos títulos mais lastimáveis de sua história. Após estudo realizado pela UNESCO, um dos municípios que a compõem, Belford Roxo, que na época era distrito de Nova Iguaçu, foi considerado o lugar mais violento do mundo (Percival, 1980). Sendo que tal município vivenciava situação extremamente semelhante aos demais, onde a violência era o principal recurso para a solução de conflitos, entre eles, os políticos. Visando exemplificar tal lógica, irei expor de forma sucinta a trajetória de três lideranças políticas da região, que tiveram suas vidas marcadas pela violência¹⁸: Tenório Cavalcanti, o primeiro deputado federal representante da Baixada Fluminense e uma das principais lideranças políticas da região entre 1940 e 1960, envolveu-se em diversos tiroteios, tendo inclusive sido preso algumas vezes. Teve 52 ferimentos a bala e para se defender andava com uma

¹⁷Tal título é dado a Zito por veículos da mídia, quando ele elege-se pela segunda vez prefeito de Duque de Caxias, em 2000, e ao mesmo tempo; sua então esposa, Narriman Felicidade é eleita prefeita de Magé; e seu irmão, Waldir é eleito prefeito de Belford Roxo. Sendo que dois anos antes, Zito tinha c
olaborado significativamente para que sua filha e seu advogado e assessor, fossem eleitos, deputada estadual e deputado federal, respectivamente.

¹⁸ O número de citados poderia ser muito maior, já que episódios de violência na política dessa região são comuns, mas optamos por apresentar três mais emblemáticos e conhecidos.

metralhadora, a qual chamava carinhosamente de “Lurdinha”¹⁹ (Silva, 2002; Souza, 1980 e Alves, 2003). Joca, Jorge Júlio Costa dos Santos, vereador de Nova Iguaçu, líder do processo de emancipação de Belford Roxo, primeiro prefeito do município, foi morto a tiros num suposto assalto, em 1995, morte que até hoje não foi esclarecida (Alves, 2003; Monteiro, 2007). Lídia Menezes, vice-prefeita de Magé, época em que a prefeita do município era Narriman Felicidade Zito de Farias, foi morta com três tiros, torturada e carbonizada, em 2002. Tal crime também não foi esclarecido.

Esses episódios exemplificam como a política na Baixada Fluminense, ainda hoje, “cheira à morte”. Como as desavenças políticas ainda são resolvidas através da violência, fazendo com o que o opositor seja vencido, ou melhor, eliminado. E dessa forma percebe-se como Zito, enxergue uma coerência no aviso que chegou a ele, de que Estela desejava sua morte. A morte e a política nesse território já tiveram muitos encontros, somente alguns foram citados anteriormente. Tais intrigas envolvendo Estela e Zito chegaram a tal patamar que a relação de amizade e companheirismo desenvolvido ficou abalada, fazendo com que ela, meses depois do início desses boatos, optasse por se afastar do cargo de vice-prefeita de Duque de Caxias.

“... nessa época, tivemos um aborrecimento, porque lançaram sérias acusações prá poder me afastar do contexto, assim, prá não ser a candidata do Zito²⁰. [...] ... foi uma época mais ou menos, por dois anos, um ano e meio, mais ou menos, que eu fiquei afastada do governo, do Zito. [...] ... a gente se magoa, né?! Não foi assim, coisas, nem de política, foi muita coisa pessoal, mas que parece que iria atrapalhar a nossa vida política ...”

POLÍTICA: UM TERRITÓRIO FEMININO?

¹⁹ Um trecho de uma entrevista dada por Tenório Cavalcante é bem explicativa no tocante a importância da violência nessa localidade: “A Baixada é o porão escuro do Brasil. Quem mora nela não tem onde cair vivo, porque morto cai em qualquer parte” (Souza, 1980, p. 82)

²⁰ Estela sinaliza que poderia vir a candidata de Zito para a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, na eleição seguinte que ocorreria em 2004.

A trajetória política parcial de Estela Alves de Vasconcellos apresenta, de forma sucinta, os diversos desafios vivenciados pelas mulheres ao alcançarem cargos políticos. Como já salientado, chamou atenção o fato de Estela possuir atualmente 70 anos e ser quase uma desconhecida no município, inclusive dos movimentos feministas atuantes na região. Esse desconhecimento relaciona-se ao pouco espaço que a história das mulheres teve historicamente (Tilly, 1993; Perrot, 2012; Costa, 2003; Soihet, 2007), bem como, em virtude dos escassos estudos sobre a participação da mulher na política brasileira. Sendo que como aponta Rocha-Coutinho (1994), as mulheres nunca estiveram separadas dos espaços políticos, mas, em seus bastidores. Estela, durante muito tempo, atuou nos bastidores, como assessora, até que em um dado momento, após ter dado sucessivas provas de lealdade, competência e seriedade, foi para os holofotes da política. Tal lugar social faz que com que, após sua posse, como vice-prefeita, ela incomode lideranças políticas municipais, especialmente, quando surge a possibilidade dela se tornar a primeira prefeita de Duque de Caxias, assumindo o lugar do prefeito.

Através desse mergulho na vida da primeira vice-prefeita de Duque de Caxias, busquei não somente apresenta-la, mas conhecer e divulgar a experiência (Scott, 1998) vivenciada por essa mulher, que não somente faz parte da história política do município, mas percebe a política como um espaço que lhe proporcionou crescimento, maturidade e prazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES, M. L. M. et. all.. **Mulheres na Política: Histórias de Percursos e de Práticas**. Anais do Fazendo Gênero 10. Florianópolis, 2013.

ALVES, J. C. S. **Dos Barões ao Extermínio**. Uma história da violência na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, APPH-CLIO, 2003.

ASSUNÇÃO, M. **Em menos de 30 anos, 72 políticos foram mortos no Brasil**. Carta Capital. 25/10/2012. Disponível em:

<http://www.cartacapital.com.br/politica/em-menos-de-30-anos-72-politicos-foram-mortos-no-brasil> . Data do Acesso: 01/01/2015

BARREIRA, I. et. al. **“Presença” e “ausência” de candidatas: mapeando representações de dirigentes partidários** In: ALVES, J. E. D. **Mulheres nas Eleições de 2010**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. São Paulo, 2012. p. 315 - 336.

BARRETO, A. S. **Cartografia Política: As faces e as fases da política na Baixada Fluminense**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

BERNDT, A. et. all. **Marketing político: Dificuldades conceituais**. Revista de Administração. Ano 20. V. 1. São Paulo, 1985. P. 14 – 18.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Ed. Vozes. Petrópolis, 1994. 3^a ed.

COSTA, S. G. **Das desventuras de ser doutora**. Cadernos Espaço Feminino, Uberlândia, v. 12, n. 15, 2004.

_____. **Gêneros, biografia e história**. Revista Gênero. V. 3. N. 2. Niterói, 2003. P. – 20.

_____. **Proteção social, maternidade transferida e lutas pela saúde reprodutiva**. Estudos feministas, v. 301, p. 2, 2002.

CUNHA, T. R. A. et. all. **CASAMENTO: representações, mudanças e permanências a partir do olhar feminino**. Trabalho Apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero. N. 10. Florianópolis, 2013.

DAVID, F. B.; CAXIENSES, **Epigramas. IMAGENS: de azul e amarelo se pinta o futuro (incerto) da “Cidade Feliz” (Duque de Caxias, 1998-**

2002). Disponível em www.rj.anpuh.org/resources/rj/.../Fatima%20Bitencourt%20David.doc Data do Acesso: 15/01/2015

DUARTE, T. dos S. **“A autoridade não vem do sexo, mas sim do Senhor”**: Investidura religiosa e delegação política. Trabalho apresentado na ANPUH – XXV Simpósio de História. Fortaleza, 2009.

_____. **Enredos de gênero: fragmentos da ‘história de vida’ de uma amplificadora da obra do Senhor**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. Porto Seguro, 2008.

FACINA, A. et. all. **Gênero e Memória: Algumas Reflexões**. Revista Gênero. Niterói, 2004. V. 5. N. 1.

FIGUEIREDO, T. et. all. **Vice-prefeita de Magé é encontrada morta. Folha de São Paulo. 03/07/2002.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306200220.htm> Data do Acesso: 01/01/2015.

GROSSI, Miriam P. et. all. **Transformando a Diferença: as mulheres na política. Estudos Feministas**. Ano 9. N. 1. Florianópolis, 2001.

LOBO, L. **Simone de Beauvoir e depois**. Revista Gênero. Niterói, 2001. V. 1. N. 2. P. 57-72.

LOCATELLI, P. et. all. **O poder dos evangélicos na política**. Carta Capital. 11/08/2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/811/alem-do-misticismo-9696.html> Data do Acesso: 01/01/2015.

MELO, C. **Notas e reflexões sobre “Liderança Política”: contribuição para delimitação de um campo de estudo**. Aurora – Revista de Arte, Mídia e Política. São Paulo, 2012. V. 5. N. 14. P. 11-30.

MENEGUELLO, R. et. all. **Mulheres e negros na política: Estudo exploratório sobre o desempenho eleitoral em quatro estados brasileiros.** Centro de Estudos da Opinião Pública. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

MIGUEL, L. F. et. all. **Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil.** Revista Estudos Feministas. Florianópolis, 2006. Ano 14. N. 2. P. 363-385.

MIGUEL, L. F. **Política de interesses, política do desvelo: representação e “singularidade feminina”.** Estudos Feministas. Ano 9. N. 1. Florianópolis, 2001. p. 253 – 267.

MONTEIRO, L. A. **Retratos em movimento. Vida política, dinamismo popular e cidadania na Baixada Fluminense.** Tese de Doutorado em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

NETO, K. S. **O marketing eleitoral e a decisão de voto: A percepção dos partidos políticos no Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

PAULO, M. da S. **Relações de clientela entre eleitor e candidato: Centros Sociais na Baixada Fluminense (Duque de Caxias e Nova Iguaçu).** Tese de Doutorado em Ciência Política. UFF. Niterói, 2006.

PERROT, M. **Outrora, em outro lugar.** In: PERROT, M. (Org.) **História da Vida Privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra.** V. 4. São Paulo, 2012. Ed. Schwarz.

_____. **“Sair”.** In: DUBY, Georges e PERROT, Michelle. **História das Mulheres no Ocidente.** Volume 4: O Século XIX. Porto: Ed. Afrontamento. EDIBRASIL, São Paulo, 1991. p. 502–539.

PINHEIRO, L. S. **Vozes Femininas na Política: Uma análise sobre mulheres parlamentares pós-Constituinte.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. Departamento de Sociologia. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

RABAY, G. et. all. **Prefeitas Paraibana de 2013 a 2016.** Trabalho Apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero. N. 10. Florianópolis, 2013.

ROCHA-COUTINHO, M. L. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares.** Rocco, 1994.

SCOTT, J. W. **A invisibilidade da experiência.** Proj. História. N. 16. São Paulo, 1998. P. 297 – 324.

SILVA, C. A. de S. e. **A virtude dos sacrifícios versus a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais. UERJ. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, J. T. da. **Lideranças pentecostais femininas: um estudo sobre a fundação de igrejas evangélicas por mulheres em Nova Iguaçu.** Dissertação de Mestrado em Filosofia e Ciência Humanas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

SIMÕES, M. R. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense.** Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.

SOIHET, R. et. all. **A emergência da pesquisa das Mulheres e das Relações de Gênero.** Revista Brasileira de História. V. 27. N. 54. São Paulo, 2007.

SOUZA, P. de. **A maior violência do mundo: Baixada Fluminense.** Rio de Janeiro, Brasil. Traço Editora, 1980.

TILLY, L. A. **Gênero, História das Mulheres e História Social.** Cadernos Pagu. N. 3. Campinas, 1993. P. 29-62.

VASCONCELOS, E. M. **O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias.** São Paulo: Paulus, 2003.

VOLPATO, M. de O. **Marketing político na contemporaneidade. In: FIGUEIREDO, R. (Orgs.) Marketing político em tempos modernos.** Fundação Konrad Adenauer. Rio de Janeiro, 2008. P. 23-26.

WILLEMANN, R. M. **Condições de acesso e permanência das mulheres da periferia ao ensino superior: o caso de Duque de Caxias.** Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.